

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**

**CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA AIDS NOS JORNAIS DE PORTO ALEGRE:  
PRECONCEITO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO**

**CRISTINA WAGNER**

**Porto Alegre  
2005**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**

**CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA AIDS NOS JORNAIS DE PORTO ALEGRE:  
PRECONCEITO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO**

Monografia apresentada a Banca Examinadora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como exigência parcial à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, sob a orientação da professora Ilza Maria Tourinho Girardi.

**CRISTINA WAGNER**

**PORTO ALEGRE  
2005**

Ao Igor, o amor da minha vida, com muito carinho.  
Em memória de Nelza Helena Maia, que nos deixou saudades.

Agradeço a meus pais pela fundamental ajuda na concretização deste trabalho, e à Ilza Girardi pela paciência com que me orientou. Agradeço também ao professor Wladimir Ungaretti, que me auxiliou na definição do tema e do projeto de pesquisa.

“Creio que podemos transformar a tragédia da AIDS, da enfermidade e da doença num desafio, numa oportunidade, numa possibilidade de recuperar na nossa sociedade, em nós mesmos, em cada um de nós e em todos nós, o sentido da vida e da dignidade. E, com esse sentido da vida e da dignidade, seremos capazes de lutar pela construção de uma sociedade democrática, de uma sociedade justa e fraterna.”

Betinho

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar como os jornais diários de Porto Alegre cumprem sua função social de orientar a população com relação às formas corretas de prevenção da contaminação com o HIV e tratamento da Aids. Para isso, faz um estudo descritivo documental, com abordagem quantitativa e qualitativa, de 39 edições dos principais jornais de Porto Alegre: Correio do Povo, Diário Gaúcho, Zero Hora e o Sul. Foram coletadas matérias das edições de 24 de novembro de 2004 a 3 de dezembro de 2005 dos jornais citados. Este intervalo foi escolhido devido à divulgação do Relatório Global da Epidemia de HIV e Aids do Unids no dia 23 de novembro de 2004 e da comemoração do Dia Mundial de Combate à Aids, em 1º de dezembro de 2004. O trabalho constata que as informações mais importantes sobre Aids e HIV, como prevenção e tratamento não são passadas para a população. As matérias publicadas são superficiais e factuais. Não foi constatado um nível significativo de palavras com juízo de valor que possam gerar uma atitude preconceituosa no leitor. Percebeu-se que as matérias provocam pavor com relação à disseminação da doença, mas não mostram os meios de as pessoas a combaterem.

Palavras-chave: 1.Aids 2.Jornalismo 3.Jornalismo e saúde

## **ABSTRACT**

The main purpose of this work is to analyze how the daily Porto Alegre newspapers make its social function of orientating the population about the correct ways of preventing HIV and treating Aids. To do so, it makes a documental descriptive study, with a quantitative and qualitative of 39 editions of the main Porto Alegre newspapers: Correio do Povo, Diário Gaúcho, Zero Hora and O Sul. Articles in the editions from november 24<sup>th</sup> 2004 to december 3<sup>rd</sup> , 2004 were collected on that newspapers. This period of time was chosen because of the spreading of the Unaid's 2004 World Report on HIV/Aids on the november 23<sup>rd</sup> , 2004 and december 1<sup>st</sup>, 2004, the World Aids Day. This work realizes that the most important information about HIV and Aids, like prevention and treatment, are not transmitted to the population. The articles published are superficial and related to facts. It wasn't perceived a meaningful number of words that could generate a lot of prejudice attitude in the reader. It was realized that the articles scare people about the disease spreading, but they don't show a way of fighting it.

Key Words: 1.Aids 2.Journalism 3.Journalism and health

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	10
2 – REVISÃO TEÓRICA.....	14
2.1 - JORNALISMO E CIDADANIA .....	14
2.2 - JORNALISMO E SAÚDE .....	16
2.3 - HIV, AIDS E SEUS NÚMEROS.....	19
3 – METODOLOGIA.....	23
4 - UNIVERSO DE PESQUISA.....	32
4.1 – Correio do Povo .....	14
4.2 – Diário Gaúcho .....	16
4.3 – Zero Hora .....	19
4.4 – O Sul .....	14
5 – INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	41
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES .....	51
ANEXOS.....	58



## 1 INTRODUÇÃO

A epidemia de Aids é um problema grave em nossa sociedade. Somente em 2003, 2,9 milhões de pessoas morreram em decorrência da doença no planeta. Em todo o mundo, estima-se que 37,8 milhões de pessoas vivem com HIV, de acordo com dados do Unaid<sup>1</sup>. Porém, esse número pode ser muito maior, já que não é possível fazer análises estatísticas em função dos infectados assintomáticos que não sabem de sua situação.

A prevenção da Aids está diretamente ligada a mudanças de comportamento. Sexo com preservativo e uso de seringas descartáveis são as principais medidas de profilaxia<sup>2</sup> a serem tomadas. Nota-se, nos últimos anos, uma tendência ao empobrecimento da doença. A epidemia em países pobres, como se vê na África Subsaariana, com 25 milhões de infectados, toma proporções assustadoras. Por essa razão, milhões são gastos pelos governos com campanhas de prevenção, tratamentos, internações e exames. O gasto global com a doença é de 6.1 bilhões de dólares por ano (UNAIDS, 2004). Nesse contexto, os veículos de comunicação exercem um papel fundamental na educação da população.

Apesar de não deixar mais suas vítimas esqueléticas e atiradas em camas de hospitais a definharem até a morte, a doença está mais próxima do que nunca. E é essa invisibilidade que mais deveria assustar. Hoje não

---

<sup>1</sup>UNAIDS é a sigla de United Nations Programme on HIV/AIDS, que significa órgão da Organização das Nações Unidas para o combate à Aids.

<sup>2</sup> De acordo com o Dicionário Médico Emedix, profilaxia significa: "Procedimento que visa evitar o aparecimento de uma determinada doença".

se perde amigos para a doença, pois os tratamentos são eficazes para evitar as doenças oportunistas e prolongar a sobrevivência das vítimas.

Ao produzir a revista-laboratório 3X4 no segundo semestre do ano de 2004, que teve como tema a Aids, nossa turma apercebeu-se de que quase não há informação e notícias na mídia sobre a Aids. Todos nós crescemos ouvindo histórias de pessoas morrendo por causa da doença, de como é importante se prevenir, de como as pessoas ficam magras e fracas quando contaminadas. Toda nossa turma viveu sua adolescência lendo matérias sobre o vírus e a doença, bem ao contrário de hoje em dia. Lembrando disso, comecei a questionar como o assunto estaria sendo abordado na atualidade pela imprensa. Ao que parece, o tema deixou de ser um assunto comentado nas rodas sociais, gerando um certo esquecimento entre as pessoas do perigo que representa, o que pode vir a influenciar o comportamento das pessoas, gerando novas vítimas.

Hoje em dia, não se fala mais em grupos de risco, nem sequer em comportamento de risco. Todos estamos propensos. Aproximadamente metade dos 37,2 milhões de adultos com a doença são mulheres. E a epidemia, que começou em homossexuais de classes altas, cada vez atinge mais as camadas pobres da sociedade (UNAIDS, 2004).

E o que ocorre com os milhares de adolescentes com vida sexual ativa na atualidade? De onde podem obter a informação, se os programas de educação sexual ainda são muito tímidos, e os pais nem sempre cumprem sua função, principalmente nas esferas pobres da

sociedade, onde o ensino é insuficiente? Muito provavelmente é na mídia, através das matérias jornalísticas.

Em muitas comunidades, os jornais são umas das principais fontes de informação impressa para pessoas que, em sua maioria, têm um nível sócio-econômico e cultural muito baixo. Por isso, são aliados importante no controle epidemiológico da doença.

A reflexão sobre essa conjuntura gerou nosso problema de pesquisa, que está formulado através da questão: os principais jornais diários de Porto Alegre cumprem sua função social de orientar a população com relação às formas corretas de prevenção da contaminação com o HIV e tratamento da Aids?

Para responder à pergunta básica da pesquisa, este trabalho pretende atingir os seguintes objetivos:

- Verificar como os jornais induzem a uma mudança de comportamento no sentido de prevenção à infecção com o vírus HIV.
- Verificar de que forma as matérias criam estereótipos ou estimulam o preconceito com relação ao doente ou ao soropositivo.
- Verificar como o público é alertado para a extrema importância da continuidade do tratamento após o contágio.

Para alcançar os objetivos propostos, o capítulo 2 da monografia aborda as questões relativas ao papel do jornalismo na orientação da sociedade. Além disso, relaciona as práticas jornalísticas à saúde, ressaltando sua importância. Traz também definições relativas ao HIV e à

Aids, além de um panorama da epidemia em nível mundial, com especial atenção para o Brasil e o estado do Rio Grande do Sul.

O capítulo 3 esclarece o procedimento metodológico adotado para a realização desta pesquisa, na qual serão analisadas as matérias que mencionam as palavras HIV e Aids, excetuando-se as citações em matérias ou notas não diretamente relacionadas ao assunto, presentes nas edições de 24 de novembro de 2004 a 03 de dezembro de 2004 dos seguintes jornais de Porto Alegre: Correio do Povo, Diário Gaúcho, O Sul e Zero Hora. O capítulo também explica o método utilizado, abordando a análise documental e descritiva. Fazemos também uma justificativa breve da amostra escolhida e traçamos o perfil dos veículos escolhidos para análise.

O capítulo 4 faz uma revisão teórica acerca dos temas Aids, Jornalismo e Cidadania e Jornalismo e Saúde.

O quinto capítulo apresenta e discute os dados pesquisados, justificando a análise com base em autores especializados no assunto.

O capítulo 6 traz considerações finais, avaliando o resultado da pesquisa.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1. Jornalismo & Cidadania**

Nos dias atuais, quase a totalidade da população mundial tem, com maior ou menor freqüência, de diversas maneiras, acesso aos meios de comunicação. Através deles, informam-se sobre as mais variadas questões. Assim, torna-se possível obter informações que não estão a seu alcance de outras formas. Através da imprensa, as pessoas podem saber quais são seus direitos e como fazê-los valer. Gentilli (2002) concorda com isso. Para ele,

[... ] numa sociedade de massa moderna, o acesso à informação jornalística, por parte do cidadão, pode potencialmente vir a consistir num direito que assegura outros direitos, confere condições de igualização de sujeitos e oferece visibilidade e poder ao mundo. (GENTILLI, 2002, p. 49)

A Constituição Brasileira, em seu artigo 5º, que versa sobre os direitos individuais e coletivos, no parágrafo XIV, garante o direito de todos à informação. Gentilli (2002, p.50) fala em “informação como direito social” como toda informação de sentido social indispensável para a vida em sociedade. Ele diz que o direito à informação “na perspectiva social deve ser concebido como uma extensão do direito à educação e do direito à saúde, necessárias e úteis para a manutenção da vida humana em sua dignidade mínima” (Gentilli, 2002, p.50).

Quanto mais as pessoas souberem sobre a sociedade em que vivem, mais facilmente podem tomar decisões e fazer julgamentos. Gentilli ressalta que, quanto maior o número de pessoas com informações sobre seus direitos aos provimentos, mais se amplia o acesso aos mesmos (GENTILLI, 2002, p.51).

O papel de provedor dessas informações é das instituições e dos veículos de comunicação, através de seus veículos. O jornalista é o mediador desta história. Ele colhe a informação e a traduz, alerta, orienta e denuncia, quando for o caso.

Para Bertrand (1999), os meios de comunicação escolhem que acontecimentos são importantes. Segundo ele, a mídia não pode ditar às pessoas *o quê* pensar, mas decide *no que* elas vão pensar.

[...] para que uma mensagem exista, precisa-se de pelo menos duas pessoas, o emissor e o receptor. Ora, foi amplamente demonstrado que o usuário não é um receptáculo passivo: ele interpreta a mensagem segundo sua experiência, seu meio, suas necessidades e seus desejos. Não é uma vítima da mídia mas um usuário. Em consequência, a principal influência da mídia faz-se por omissão: o que ela não diz tem mais influência do que o que ela diz". (BERTRAND, 1999, p.....)

Isso faz aumentar nossa convicção de que é fundamental para a vida em sociedade a correta e completa divulgação de informações por parte da imprensa.

## 2.2 Jornalismo e Saúde

As informações veiculadas nos meios de comunicação de massa têm importância fundamental na saúde pública, mais especificamente, no controle e tratamento da epidemia de Aids. Para Ferrareto e Morigi (2005), o acesso à saúde e às informações sobre ela são componentes dos direitos sociais e fatores inerentes à cidadania. Divulgando informações sobre prevenção, diagnóstico e terapêutica, a mídia estaria auxiliando o cidadão a administrar sua vida. Além disso, mostra a cada indivíduo os recursos dos quais dispõe para preservar a saúde. Segundo eles:

[... ] se as más condições econômicas são responsáveis, em grande parte, pelas carências de saúde da população, também a circulação de informações ocupa papel decisivo neste quadro. Um cidadão bem-informado sobre as prerrogativas legais que o beneficiam e os serviços que o poder público tem o dever de disponibilizar possuiria mais condições de exigir o cumprimento de seus direitos. Este mesmo cidadão, na medida em que tivesse acesso a conhecimentos sobre prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças, estaria apto a cuidar melhor de si mesmo e a reproduzir essas informações à coletividade em que vive. (FERRARETO e MORIGI, 2005)

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) afirma que a comunicação, como um setor da sociedade, deve se responsabilizar pelas conseqüência de suas decisões políticas sobre a saúde da população, já que, segundo ela, o crescimento econômico por si só não contribui para a melhoria das condições de saúde. (OPAS, 2004)

A importância da divulgação de informações completas e corretas sobre Aids é maior nas classes mais baixas da sociedade. Para muitos indivíduos, que receberam uma educação precária e que têm um acesso

aos serviços de saúde limitado, jornais são um dos únicos lugares onde podem encontrar alguma informação, já que as notícias em televisão e rádio são superficiais. Essa importância aumenta ainda mais com o chamado empobrecimento da epidemia de Aids nos últimos anos, como mencionado anteriormente. Maranini (2005) afirma, quanto à educação em saúde, que medidas de prevenção e tratamento e adoção de hábitos saudáveis pela população estão relacionados ao grau de conhecimento das pessoas sobre os aspectos que envolvem a doença. Para ele,

[...] a divulgação de informações através dos meios de comunicação de massa tem sido reconhecida como fator auxiliar importante [na educação para a saúde], porque mantém os temas em pauta, atingindo um público potencial de milhares de pessoas. (MARANINI, 2005)

Cruz Júnior considera que nada justifica a não integração entre jornalismo e saúde. Segundo o autor, a integração permite o desenvolvimento do jornalismo de serviço, colabora na prevenção de doenças, além de facilitar o trabalho dos profissionais de saúde.

O jornalismo de saúde é potencialmente útil, inclusive, na promoção da saúde do público; para educação nas ações preventivas; como estimuladora da consciência dos indivíduos sobre a área; e para monitorar as políticas públicas. E o jornalismo poderia resguardar o leitor com esse tipo de informação. (CRUZ JÚNIOR, 2005)

Já Matsuura afirma que o maior motivo da disseminação do vírus HIV e da Aids é o desconhecimento. Ele considera que isso pode ter conseqüências muito sérias.



Uma vez que o tratamento ainda não é capaz de prover a cura definitiva a esta epidemia, e os métodos de tratamento são excessivamente dispendiosos para grande parcela da população mundial, a educação preventiva é hoje o melhor remédio. A prevenção deve integrar as estratégias nacionais de educação para todos. A não implementação de ações efetivas de educação preventiva causará danos em todo o mundo pelo resto do novo século. (MATSUURA, 2005)

Não se pode dizer que a imprensa não fala de saúde. Matérias sobre o tema são freqüentes e, em alguns casos, até abundantes. O que se questiona é a qualidade destas informações, sua profundidade e a influência direta que podem ter no comportamento das pessoas. Para Maranini et all (2005), apesar de o espaço dedicado à saúde ser relativamente extenso, os textos freqüentemente são muito formais ou teóricos, raramente apelando para o humor e para a análise de experiências concretas.

### 2.3 HIV, Aids e seus números

HIV é abreviatura de *Human Immunodeficiency Virus*, em português, vírus da imunodeficiência humana. É um retrovírus<sup>3</sup> que infecta as células do sistema imunológico humano e as destrói ou impede o seu funcionamento (UNAIDS, 2005 a). Conforme a página da Internet do Unaid, a infecção com o HIV

[...] resulta na redução progressiva do sistema imunológico, levando à 'deficiência imunológica'. O sistema imunológico é considerado deficiente quando não mais consegue cumprir seu papel de combater infecções e doenças. Pessoas imunodeficientes são muito mais vulneráveis a uma grande gama de infecções, a maioria muito raras entre pessoas sem a deficiência imunológica. Doenças associadas com imunodeficiência severa são conhecidas como 'infecções oportunistas', porque elas se aproveitam de um sistema imunológico enfraquecido. (UNAIDS, 2005, tradução da autora).

A pessoa sofre de Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (*Acquired Immunodeficiency Syndrome - Aids*), quando tem uma coleção de sintomas e infecções associados com deficiência adquirida do sistema imunológico. A infecção com o HIV foi estabelecida como a causa da Aids. O nível de HIV no corpo e o aparecimento de certas infecções são indicadores de que o contágio com HIV progrediu para Aids. A maioria das pessoas infectadas com HIV, se não tratadas, desenvolve sinais da síndrome em oito a dez anos.

---

<sup>3</sup> **Retrovírus** - Um tipo de vírus que carrega informações genéticas em formato RNA ao invés de no DNA. Quando o vírus invade uma célula, ele libera seu RNA e uma enzima (transcriptase reversa), e 'cria' DNA usando o RNA viral como padrão. O DNA viral é então incorporado ao DNA da célula hospedeira. Cada vez que essa célula se divide, é feita uma nova cópia deste DNA juntamente com os genes originais. O DNA viral pode assumir as funções da célula hospedeira, fazendo-a produzir novas partículas virais. Esses novos vírus são liberados da célula, invadindo outras células. O vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) é um retrovírus. (DICIONÁRIO EMEDIX, 2005)

Com o advento da terapia anti-retroviral, o número de internações hospitalares, ocorrência de infecções oportunistas e mortes decorrentes da Aids diminuiu consideravelmente. A infecção pelo vírus HIV é agora vista como crônica e controlável, o que é diretamente atribuído aos modernos medicamentos desenvolvidos. (VITÓRIA, 2005)

[...] a não adesão ao tratamento anti-retroviral está diretamente relacionada com o desenvolvimento de resistência viral, com conseqüente falência terapêutica e surgimento de cepas virais multirresistentes. Assim, todo o imenso investimento na pesquisa e desenvolvimento de drogas anti-retrovirais, bem como na tecnologia necessária para o acompanhamento da eficácia desta terapia poderão ser perdidos, se não forem elaboradas e padronizadas algumas estratégias que visem aumentar a adesão do paciente portador de HIV/AIDS ao tratamento. (VITÓRIA, 2005)

Segundo o Dicionário Médico Emedix, "a transmissão do HIV requer contato com fluidos do organismo que contenha células infectadas ou partículas do vírus como sangue, sêmen, secreções vaginais, fluido cerebrospinal e leite materno". O HIV é transmitido através de sexo oral, anal ou vaginal sem a devida proteção, isto é, o uso correto e constante de preservativo masculino ou feminino. Além disso, a transfusão de sangue contaminado e o compartilhamento de agulhas nos serviços de saúde e entre usuários de drogas injetáveis são um importante meio de contágio. Há também a transmissão da mãe para o filho durante o parto ou a amamentação, que pode ser evitada com uso de medicação durante a gestação, cuidados durante o parto e alimentação alternativa do bebê. A prevenção, portanto, se dá através do uso correto de preservativos em todas as relações sexuais anais, orais ou vaginais, o não-compartilhamento de seringas, transfusão apenas de sangue testado, o

tratamento adequado da gestante portadora do vírus HIV, e a não amamentação por parte das mães soropositivas.

No ano de 2004, o Ministério da Saúde lançou a campanha Fique Sabendo, através da qual incentivava a população a buscar nos serviços de saúde o teste de HIV. A justificativa para tal campanha é a constatação de que cerca de 400 mil pessoas desconhecem sua condição de soropositivas (o valor é estimado). Conforme o programa:

O diagnóstico precoce é muito importante para a realização de um tratamento que garanta a qualidade de vida da pessoa infectada. O diagnóstico também pode fazer a diferença na gravidez. Mães soropositivas podem aumentar suas chances de terem filhos sem o HIV, se forem orientadas corretamente e seguirem o tratamento recomendado durante o pré-natal, parto e puerpério.”  
(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005)

No mundo, estima-se que entre 34,6 e 42,3 milhões de pessoas vivam com HIV (UNAIDS, 2004). Em 2003, 4,8 milhões de pessoas se infectaram com o vírus. No mesmo ano, morreram 2,4 milhões de pessoas devido à Aids.

O Brasil tem, aproximadamente, 600 mil pessoas portadoras do vírus HIV. (PROGRAMA NACIONAL DE DST/AIDS, 2005). Em 2003, foram notificados 32.247 casos novos de Aids. Já no Rio Grande do Sul, mais de 17 mil pessoas têm Aids. São em torno de 2.500 novos casos por ano nos últimos seis anos. As mulheres são maciçamente infectadas por relação heterossexual desprotegida (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RS, 2004). Foi verificada pela Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do

Sul a diminuição da morte relacionada à doença, e, conseqüentemente, um aumento na prevalência<sup>4</sup> da Aids:

[...] no caso da Aids, significa aumentar o número de suscetíveis (transmissores em potencial), pois, como a Aids não tem cura, não é possível cortar a cadeia de transmissão. Em função disso, é muito importante que o tratamento seja feito de forma correta, além do uso sistemático de preservativo, pois, (sic) a diminuição da carga viral e da re-infecção, ao menos, diminuem o risco de transmissão. (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RS, 2004)

Pode-se notar que a Aids é uma doença complicada e, até o momento, incurável. Ter conhecimento sobre ela é essencial para que seja possível controlar a epidemia.

---

<sup>4</sup> Dicionário Emedix: Prevalência - Frequência; o número de casos de uma doença existente em determinada população e num período específico de tempo ou momento particular do tempo.

### 3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste trabalho, foi feito um estudo documental descritivo das matérias dos jornais, com uma abordagem qualitativa e quantificação de alguns aspectos. Com isso, pôde ser produzida uma análise qualitativa dos resultados. Para construir o referencial teórico utilizou-se da análise de documentos, como livros, artigos disponíveis na internet, boletins epidemiológicos e relatórios dos órgãos de saúde e jornais.

A amostra é constituída pelas edições de jornais produzidos em Porto Alegre: 10 edições do Correio do Povo, 9 do Diário Gaúcho, 10 de O Sul e 10 de Zero Hora, totalizando 39 edições. Foram coletadas e analisadas todas as matérias, reportagens, notas, colunas e editoriais em que estivessem presentes as palavras Aids ou HIV, nas edições dos quatro jornais já citados, entre os dias 24 de novembro de 2004 e 3 de dezembro de 2004.

QUADRO 1 - Matérias utilizadas por veículo

Veículo	Correio do Povo	Diário Gaúcho	Zero Hora	O Sul
Matérias coletadas	26	6	17	32
Matérias analisadas	20	4	6	15
Matérias descartadas	6	2	11	17

Fonte: a pesquisa que originou esta monografia

Para fazer a análise, foram estabelecidas 15 categorias, divididas da seguinte forma:

- Tamanho da matéria: Os quatro veículos analisados possuem formato tablóide, que medem 28 centímetros por 29 centímetros. O código utilizado para atribuição do tamanho a cada matéria nas tabelas e quadros durante a análise foi o seguinte:
  1. A matéria ocupa até um quarto da página.
  2. A matéria ocupa até dois quartos da página (até meia página)
  3. A matéria ocupa até três quartos da página
  4. A matéria ocupa mais de três quartos da página
- Preconceito: Nessa categoria, foi levantado se a matéria traz algum tipo de palavra que atribua juízo de valor negativo aos pacientes com HIV e Aids ou à doença em si (por exemplo, aidético), que pode vir a provocar alguma sensação de repulsa ou de discriminação no leitor. O código utilizado para análise foi o seguinte:
  1. A matéria possui palavras que induzem o leitor ao preconceito
  2. A matéria não possui palavras que induzem o leitor ao preconceito
- Caos: Foi analisado o tom da matéria nessa categoria, com relação ao quadro geral da doença apresentado. Foi atribuído o código:
  1. Para as matérias que trazem uma idéia de descontrole na epidemia da doença e um prognóstico catastrófico para a situação do contágio ou do tratamento no mundo.
  2. Para as matérias que não abordam a questão global da doença de forma a tirar conclusões ou a abordam de maneira positiva e esperançosa.

- Comportamento preventivo: Nesta categoria, foi analisado se a matéria apresenta ou não orientações acerca da prevenção ao contágio pelo vírus da Aids, que se dá conforme explicado anteriormente no Capítulo Teórico. O código utilizado foi o seguinte:
  1. A matéria traz orientações sobre prevenção ao contágio com HIV, como utilização de preservativos nas relações sexuais, não compartilhamento de seringas, testagem do sangue antes da transfusão, tratamento da gestante
  2. A matéria não traz orientações sobre prevenção ao contágio com o vírus HIV
- Teste: Analisou-se a presença ou não no texto da matéria de orientações sobre a importância da realização do teste para detecção da infecção pelo HIV ou sobre os lugares onde o mesmo pode ser realizado. Utilizou-se o seguinte código:
  1. A matéria traz orientações sobre realização do teste para detectar o vírus HIV
  2. A matéria não traz orientações sobre realização do teste para detectar o vírus HIV
- Continuidade do tratamento: Neste tópico, foi analisada a presença ou não de informações referentes a importância da continuidade e da constância do tratamento de pacientes com HIV e Aids. A relevância dessa atitude está explicada no Capítulo Teórico deste trabalho. Foi utilizado o seguinte código:



1. A matéria informa sobre a importância da continuidade do tratamento e orienta para tal
  2. A matéria não informa sobre a importância da continuidade do tratamento, ou não orienta para tal
- Onde buscar tratamento: A categoria representa a análise da presença ou não nas matérias analisadas de informações sobre os locais onde os soropositivos podem buscar tratamento e o procedimento para fazê-lo. O código utilizado foi:
    1. A matéria informa sobre os locais para buscar tratamento
    2. A matéria não informa sobre os locais para buscar tratamento
  - Ação sugerida: Neste tópico, foram verificadas e categorizadas as atitudes sugeridas pelo repórter ou pela fonte da matéria. As ações sugeridas foram as seguintes (estão precedidas pelos respectivos códigos):
    1. Mudança de política de saúde por parte do Governo com relação à prevenção e ao tratamento do HIV/Aids
    2. Atitudes voltadas à prevenção
    3. Mais pesquisa científica acerca do tema
    4. Procura do teste para a detecção do vírus HIV
    5. Discussão a respeito dos diversos aspectos da doença
    6. Abstinência sexual
    7. A matéria não sugere nenhum tipo de ação, apenas traz dados informativos

- Fonte da matéria: Nesta categoria foi analisada a fonte que foi ouvida ou consultada pelo repórter para a realização da matéria. Os códigos e as respectivas referências são as seguintes:
  1. Órgão oficial ou documento de órgão oficial
  2. Representante do governo
  3. Relatório da Unaid de 2004
  4. Especialista da área, como infectologista ou estudioso do assunto
  5. Organização Não-Governamental (ONG)
  6. Outro órgão, associação, etc.
  7. Cidadão, seja ele portador do HIV ou não.
- Foco: Este tópico analisa o assunto central ao qual a matéria está voltada e em torno do qual ela versa. A seguir estão discriminados estes assuntos, após o respectivo código utilizado na análise para representá-lo.
  1. Problema social que acentua a gravidade da doença (ex: uso de drogas, diferenças entre gêneros, pobreza e exclusão social)
  2. Um evento referente à Aids (ex: entrega de verbas, show em comemoração ao Dia Mundial de Luta contra a Aids)
  3. Dados estatísticos sobre a epidemia
  4. A doença em si (ex: medicamentos, prevenção, tratamento, desenvolvimento de vacinas)
  5. Atitudes para melhorar a vida dos soropositivos

- Relatório: Esta categoria analisou a presença ou não na matéria do Relatório da Unids sobre a situação da epidemia de Aids no mundo, conforme representado a seguir:
  1. O Relatório é citado na matéria
  2. O Relatório não é citado na matéria
- Dia Mundial: Esta categoria analisou a presença ou não de citação do Dia Mundial de Combate a Aids (1º de dezembro) na matéria, conforme representado a seguir:
  1. O Dia Mundial é citado na matéria
  2. O Dia Mundial não é citado na matéria
- Foto: Esta categoria analisa a presença ou não de fotografia na matéria. A codificação segue os seguintes critérios:
  1. A matéria apresenta foto
  2. A matéria não apresenta foto
- Gênero: Esta categoria classifica as matérias quanto ao gênero jornalístico em que se enquadram. São eles:
  1. Matéria simples: Quando o repórter ouviu ou consultou até duas fontes
  2. Reportagem: Quando o repórter ouviu ou consultou três ou mais fontes
  3. Nota: Pequena matéria, que pode estar ou não em uma coluna.
  4. Artigo: Quando uma pessoa, não necessariamente jornalista, escreve texto sobre determinado assunto
  5. Editorial: Texto que emite a opinião dos proprietários do veículo
  6. Coluna: Espaço do jornal ocupado periodicamente com textos de um mesmo jornalista periodicamente

7. Enquete: A opinião da população, coletada pelo jornalista nas ruas

- Linguagem acessível: Esta categoria analisa a linguagem utilizada na matéria, pressupondo que palavras mais comuns e frases com estrutura mais simples são mais facilmente entendidas pelo público em geral. Os códigos utilizados são:

1. A linguagem da matéria é acessível
2. A linguagem da matéria não é acessível, traz termos científicos ou específicos
3. A linguagem da matéria não pode ser considerada científica, mas não é de fácil compreensão ou traz termos não difundidos ou populares

O Diário Gaúcho é uma publicação do Grupo RBS, divisão RBS Jornal. Caracteriza-se por priorizar notícias policiais, variedades, informações locais e esportes, e por atingir o público popular da Região Metropolitana de Porto Alegre (DIÁRIO GAÚCHO, 2005), região que engloba os municípios de Alvorada, Araricá, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Mariana Pimentel, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Sapiranga, Sertão Santana e Viamão. Segundo pesquisas da empresa, a publicação atinge mais de um milhão de leitores nas classes B2, C e D.

O Correio do Povo, da Empresa Jornalística Caldas Júnior, caracteriza-se como um jornal que oferece resumos das notícias do dia anterior, sem realizar denúncias ou grandes reportagens. Tem tiragem média diária, durante a semana, de 174.687 exemplares (IVC, 2004).

Atinge 302 mil pessoas diariamente, 70% delas nas classes A e B, metade das mesmas com Ensino Médio completo e 16% com Ensino Superior completo, tendo o restante o Ensino Fundamental completo (IBOPE, 2005).

Já o jornal O Sul tem uma proposta diferenciada, com excelente apresentação gráfica *full color*, prioriza fotografias e notas enviadas por agências de notícias. Traz um caderno diário com diversos colunistas. Utiliza grande quantidade de matérias de jornais do centro do país: "Ao se apresentar como mais uma opção para o público leitor, consolidou os conceitos de diversidade de opinião, fortalecendo os sentimentos democráticos", (JORNAL O SUL, 2005). Possui uma tiragem de 54 mil exemplares (IBOPE, 2005) e, somente na Grande Porto Alegre, atinge 304.463 pessoas, sendo 67% das mesmas pertencentes às classes A e B e 25% da classe C. Seu público leitor se constitui da seguinte forma: 57% têm curso superior incompleto e 25% tem curso superior completo. (JORNAL O SUI, 2005).

O jornal Zero Hora é tido, em sua página na Internet, como um dos principais do país e tem mais de 40 anos de existência. Atinge 1.328.000 leitores, segundo dados do Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística). Conforme a descrição de seu perfil, é "o jornal mais lido do Estado". O quadro 1 mostra as diferenças entre os quatro veículos.

QUADRO 2 - Perfil dos quatro jornais pesquisados

Jornal	Correio do Povo	Diário Gaúcho	O Sul	Zero Hora
<b>Característica Principal</b>	Notícias resumidas, sem denúncias ou grandes reportagens.	Publicação popular, enfatiza política, esportes e variedades.	Prioriza fotografias e notas. Traz reportagens feitas por jornais do centro do país.	Jornal de referência, um dos mais importantes do país.
<b>Classe social do público leitor</b>	70% nas classes A ou B.	A maioria nas classes B2, C e D.	O jornal não divulga	O jornal não divulga
<b>Número de leitores</b>	302 mil	Mais de um milhão	304 mil somente na grande Porto Alegre	1.328.000
<b>Número de páginas sem os cadernos</b>		28	36	28
				56

Fonte: trabalho da autora

A escolha deste período pode ser justificada pela divulgação na imprensa, no dia 23 de novembro de 2005, do Relatório Global UNAIDS 2004 sobre a epidemia da Aids, que repercutiu nos veículos de comunicação a partir do dia 24. Esse relatório foi propositadamente lançado uma semana antes do Dia Mundial de Luta contra a Aids, 1º de dezembro.

O dia Mundial de Luta contra a Aids foi instituído pela Assembléia Mundial de Saúde em 1987, com o apoio da ONU (Organização das Nações Unidas). A data foi adotada no Brasil em 1988, por uma portaria assinada pelo Ministro da Saúde. "A data serve para reforçar a solidariedade, a tolerância, a compaixão e a compreensão em relação às pessoas infectadas pelo HIV/Aids. A escolha dessa data seguiu critérios próprios das Nações Unidas". (Ministério da Saúde, 2005a)

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise das matérias, obtivemos as seguintes informações:

### 4.1 Correio do Povo

1. Tamanho –Todas as 20 matérias sobre Aids analisadas no Correio do Povo ocupam até dois quartos da página, sendo que destas, 12 ocupam até um quarto da página.
2. Preconceito – Apenas 4 matérias do Correio do Povo trazem palavras carregadas de juízo de valor. Por exemplo, a matéria CP 4<sup>5</sup> claramente induz ao preconceito, utilizando a expressão “drogaditos contaminados”, o que pode causar estranheza no leitor. Mas no geral, a abordagem usa termos isentos de preconceito.
3. Caos – Nesse veículo, apenas 4 matérias trazem uma idéia caótica com relação a epidemia. A matéria CP 10, um artigo, retrata bem esse quadro. Traz as expressões “doença grave, de caráter epidêmico”, “o drama é imenso”, “vemos a Aids lançando suas garras”. Nas demais, as questões referentes à doença não são retratadas de forma a estarem fora do controle.
4. Prevenção - Nenhuma das matérias do Correio do Povo analisadas traz informações a respeito da prevenção ao contágio da doença.

---

<sup>5</sup> CP 4 significa a matéria número 4 analisada do Correio do Povo. O mesmo vale para Diário Gaúcho (DG), O Sul (OS) e Zero Hora (ZH).

5. Teste – Apenas uma matéria do Correio do Povo traz informações sobre a realização do teste para a detecção do vírus HIV, a CP 20, que dá detalhes sobre o funcionamento de um Centro de Testagem e Aconselhamento de Porto Alegre.
6. Continuidade do tratamento – Nenhuma matéria do Correio do Povo traz informações sobre a extrema importância da continuidade do tratamento da infecção pelo HIV e da Aids.
7. Onde buscar tratamento – Nenhuma matéria do Correio do Povo traz informações sobre os locais onde se pode obter tratamento para o HIV e a Aids.
8. Ação Sugerida – Seis matérias do Correio do Povo sugerem a mudança de políticas de saúde para que o quadro atual de Aids e HIV se altere. Outras ações foram sugeridas uma única vez: prevenção, mais pesquisa e realização de teste de HIV. As demais matérias são meramente informativas e não sugerem uma atitude.
9. Fonte das matérias – As fontes mais utilizadas nas matérias são órgãos ou documentos oficiais, representantes do governo e ONGs. Cidadãos, portadores ou não do vírus HIV, não foram ouvidos em nenhuma das matérias.
10. Foco – As matérias deste veículo são focadas principalmente nos problemas sociais que causam a doença, em eventos e na doença em si, com questões referentes a pesquisas e políticas relacionadas a distribuição de medicamentos.



11. Relatório - Apenas quatro matérias do Correio do Povo citaram o Relatório da Unids de 2004.
12. Dia Mundial - O Dia Mundial de Combate à Aids é citado em 9 das 20 matérias analisadas do Correio do Povo. Isso é um indicativo de que as matérias não foram feitas por acaso, elas tinham um gancho para serem realizadas.
13. Foto - Seis matérias deste veículo apresentaram fotos.
14. Gênero - As matérias analisadas no Correio do povo são, em sua maioria, classificadas como matéria simples (12 matérias), havendo também 7 ocorrências de notas e 4 artigos.
15. Linguagem acessível - A grande maioria das matérias analisadas não possui linguagem científica, mas também não são explicativas, claras e educativas. Apenas uma matéria apresenta predominantemente termos técnicos, e as demais têm linguagem simples.

## **4.2 Diário Gaúcho**

1. Tamanho - Duas das 4 matérias analisadas neste veículo ocupam até um quarto da página, enquanto as outras duas ocupam até dois quartos da página.
2. Preconceito - Nenhuma das matérias analisadas no Diário Gaúcho apresenta palavras pejorativas ou preconceituosas relacionadas à doença ou ao doente.

3. Caos – As matérias analisadas abordam a doença de maneira não caótica, com exceção de uma, a DG 6, em que afirma que “O número de mortos no ano [em decorrência da Aids] é o equivalente a mais de duas vezes a população de Porto Alegre”.
4. Comportamento preventivo – Duas das 4 matérias analisadas do Diário Gaúcho trazem informações a respeito de prevenção, ressaltando sua importância, mas sem explicar os modos corretos de fazê-la.
5. Teste – Apenas uma matéria das 4 analisadas informa onde fazer o teste de HIV.
6. Continuidade do tratamento – Nenhuma matéria do Diário Gaúcho traz informações sobre a extrema importância da continuidade do tratamento da infecção pelo HIV e da Aids.
7. Onde buscar tratamento – Nenhuma matéria do Diário Gaúcho traz informações sobre os locais onde se pode obter tratamento para o HIV e a Aids.
8. Ação sugerida – Duas matérias sugerem, através do repórter ou da fonte, atitudes voltadas à prevenção, enquanto uma delas sugere a realização de teste para detecção do vírus.
9. Fonte da matéria – Órgãos ou documentos oficiais e cidadãos foram as fontes das matérias em duas ocasiões, enquanto o relatório foi a fonte utilizada pelo repórter em uma matéria.
10. Foco – O problema social que agrava a epidemia foi o foco em duas matérias. Nas demais, o foco foi um evento, as estatísticas ou a doença em si.

11. Relatório – O Relatório da Unids é citado apenas em uma das matérias analisadas.
12. Dia Mundial – O Dia Mundial de Combate à Aids é citado apenas em uma das matérias analisadas.
13. Foto – Duas das matérias analisadas no Diário Gaúcho têm fotos.
14. Gênero – AS matérias analisadas no Diário Gaúcho são classificadas como matéria simples, nota, coluna e enquete.
15. Linguagem acessível – Todas as matérias do Diário Gaúcho analisadas têm linguagem considerada acessível.

### **4.3 Zero Hora**

1. Tamanho – Todas as 10 matérias analisadas na Zero Hora ocupam até dois quartos da página, sendo que 6 destas ocupam até 1 quarto da página.
2. Preconceito – Nenhuma matéria analisada em Zero Hora traz palavras que possam criar uma idéia preconceituosa com relação ao doente ou a doença no leitor.
3. Caos – todas as matérias passam uma idéia neutra com relação a epidemia de Aids e HIV de modo geral ou positiva, com exceção de uma, a ZH 14, que cita o nome de um programa que vai passar na televisão, “Aids: A assassina Global”.
4. Comportamento preventivo – Apenas uma matéria da Zero Hora aborda a prevenção da infecção, a ZH 8, que menciona um show de divulgação

do Dia Mundial de Combate a Aids, e conclui com a seguinte frase: "Afinal, é preciso dar vazão aos sentimentos, mas com segurança."

5. Teste - Nenhuma matéria analisada traz informações sobre o teste para a detecção do HIV.
6. Continuidade do tratamento - Nenhuma matéria analisada traz informações sobre a importância da continuidade do tratamento do HIV e da Aids.
7. Onde buscar tratamento - Nenhuma das matérias analisadas informa sobre os locais onde se pode buscar tratamento para a Aids e o HIV.
8. Ação sugerida - Mais discussão sobre a doença e o que se relaciona a ela é a ação mais sugerida nas matérias analisadas, com cinco ocorrências. Mais pesquisa sobre a doença é sugerida 4 vezes, e a prevenção é sugerida duas vezes pelo repórter ou pela fonte consultada na matéria.
9. Fonte da matéria - As fontes mais consultadas nas matérias são órgãos ou documentos oficiais, representantes do governo, o Relatório da Unids e outros órgãos.
10. Foco - Os focos mais freqüentemente dados às matérias são: o problema social que causa a doença, um evento, estatísticas, com três ocorrências cada. Outros focos que apareceram foram doença em si e atitudes para melhorar a condição dos doentes.
11. Relatório - O relatório da Unids é citado em 5 das 10 matérias analisadas neste veículo.

12. Dia Mundial - O Dia Mundial de Luta contra a Aids é citado em 5 das 10 matérias analisadas neste veículo.
13. Foto - Nenhuma matéria analisada tem foto.
14. Gênero - Cinco matérias analisadas são notas, 4 são matérias simples e uma é um editorial.
15. Linguagem acessível - Apenas uma matéria não foi considerada como tendo linguagem acessível, quatro delas têm linguagem acessível e cinco não têm termos científicos, mas não têm uma linguagem que se supõe facilmente compreendida pela maioria das pessoas.

#### **4.4 O Sul**

1. Tamanho - A grande maioria das matérias analisadas, 13 de 15, ocupa até um quarto da página. As duas restantes ocupam a página inteira.
2. Preconceito - Duas matérias de O Sul trazem palavras ou expressões que fazem juízo de valor a respeito da doença. A fonte da matéria OS 10 diz que "a disseminação da Aids `uma imunodeficiência dos valores morais'".
3. Caos - Apenas uma matéria deste jornal tem um tom catastrófico, a OS 4. "O mundo assiste a um aumento sem precedentes dos casos de aids (sic) entre mulheres", diz a matéria.
4. Comportamento preventivo - Apenas duas matérias das analisadas dão informações relacionadas à prevenção do contágio.

5. Teste – Nenhuma das matérias do Sul informa sobre o teste para detecção do HIV.
6. Continuidade do tratamento - Nenhuma das matérias do Sul informa sobre a importância da continuidade do tratamento.
7. Onde buscar tratamento – Nenhuma das matérias do Sul informa a respeito dos locais onde se pode buscar tratamento.
8. Ação sugerida – Mudança de políticas de saúde foi a ação mais sugerida no Sul: 6 vezes. Também foram sugeridas a prevenção, mais pesquisa, discussão e abstinência.
9. Fonte da matéria – A fonte mais utilizada nas matérias analisadas foi órgão oficial ou documento oficial, estando presentes 8 vezes. Outras fontes utilizadas também foram representantes do governo, o Relatório da Unids, ONGs e outros órgãos.
10. Foco – Os focos mais freqüentemente dados às matérias foram a doença em si, 5 vezes, o problema social que causa a doença e eventos, 4 vezes cada, e estatísticas, 3 vezes.
11. Relatório – O Relatório do Unids foi citado em apenas três matérias analisadas.
12. Dia Mundial – O Dia Mundial de Combate a Aids foi citado em somente duas das matérias analisadas.
13. Foto – Duas das matérias analisadas apresentam foto.
14. Gênero – Onze das 15 matérias analisadas são notas, o que é característico do estilo do jornal. As outras matérias são uma matéria simples, uma coluna e duas reportagens.

15.Linguagem acessível – Seis matérias deste veículo têm linguagem considerada acessível, uma delas traz uma linguagem com termos técnicos e sete matérias não têm termos técnicos, mas não são de fácil compreensão. Por exemplo, a OS 32 diz “O Ministério da Saúde assegurou ontem a continuidade da distribuição gratuita de medicamentos para pessoas com Aids.”. É uma frase sem termos científicos, mas existem palavras mais comuns e mais populares que poderiam ser utilizadas.

## 5 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir da coleta e análise dos dados, pode-se fazer algumas inferências. A primeira delas diz respeito à quantidade de matérias divulgadas no período analisado. Para se atingir o público de modo a provocar uma influência no comportamento, as informações devem ser repetidas diversas vezes e aprofundadas em seu conteúdo. Por isso, espera-se que os veículos cumpram seus compromissos com relação ao direito da população à informação, de que fala Gentili. Ora, sendo este uma extensão do direito à saúde, fica claro o papel do jornalista na educação para a saúde.

Outro fator que pode ser inferido é que as matérias que trazem um tom caótico podem vir a causar pavor nos leitores, devido aos termos utilizados, como *assustadoramente*. Porém, estes mesmos veículos não apontam os caminhos a serem seguidos para minimizar a situação e manter os leitores “seguros da ameaça”. Não se tem, por exemplo, nem sequer uma matéria que oriente sobre a importância da continuidade do tratamento ou os locais onde se pode buscar o mesmo. As matérias com informações sobre prevenção são raríssimas, como se pôde observar. Já os locais para a realização do teste para a detecção do vírus foram mencionados uma única vez em todo o material analisado. Nem ao menos duas pautas relevantes e distintas, como a divulgação do Relatório da Unids e os eventos alusivos ao Dia Mundial de Combate à Aids foram suficientes para os jornais publicarem informações completas, didáticas e



aprofundadas. Até mesmo o espaço ocupado pelas matérias é restrito, visto que a grande maioria delas ocupa até um terço da página.

Uma detecção importantíssima desta pesquisa é o fato de que, no Dia Mundial de Combate à Aids, o jornal Diário Gaúcho não tenha publicado sequer uma linha sobre o mesmo. A data provoca mobilizações no mundo inteiro, e inclusive os demais jornais deram certo destaque a isso. O fato torna-se ainda mais grave quando se constata que o público atingido pelo jornal citado é justamente o mais vulnerável à doença, devido ao já citado fenômeno recente de empobrecimento da doença. Como dizem Ferrareto e Morigi (2005), os cidadãos bem informados sobre saúde estariam aptos a se cuidar e a transmitir às pessoas próximas os conhecimentos. Além disso, poderiam exigir que seus direitos fossem cumpridos.

Conforme Bertrand (1999), a principal influência dos meios de comunicação sobre o receptor ocorre por omissão. Ora, ao não informar os cidadãos sobre uma doença grave que poderia ser evitada e tratada, os veículos de comunicação deixam de prestar um serviço à sociedade. Matsuura (2005) afirma, quanto a isso, que a educação preventiva é a melhor solução, já que o tratamento é caro.

As matérias utilizam palavras politicamente corretas para tratar do doente, como soropositivo, portador, entre outras. Ainda se vê, porém, algum resquício de julgamento de comportamentos, mas é algo sutil, que ocorre em matérias que têm como fonte pessoas ligadas a religiões.

Quanto à linguagem utilizada nas matérias, constatou-se que muitas delas, apesar de não utilizar termos técnicos, traz palavras que poderiam facilmente ser substituídas por outras mais claras e mais comuns. Isso é geralmente notado, contudo, na maioria das matérias sobre os demais assuntos. Os jornais não são fáceis de ler, por natureza. Através da pesquisa realizada, pudemos comprovar as afirmações de Maranini et al (2005), em sua maioria, de que os textos jornalísticos sobre saúde são realmente formais ou teóricos. Eles não tentam uma aproximação com o público-alvo com o intuito de realmente provocar atitudes de cuidado com a saúde. O Diário Gaúcho, porém, é a exceção. É voltado para um público com nível educacional mais baixo, e toma esse tipo de cuidado, usando frases simples e palavras do conhecimento da maioria.

A ação mais freqüentemente sugerida pelos jornais em suas matérias, através das palavras da fonte ou do próprio repórter que as redige, é a mudança de políticas de saúde na área. O jornalismo faz a fiscalização das ações governamentais e freqüentemente apresenta denúncias. Mas, se o jornal é voltado para a população, sobre a qual exerce uma influência fundamental, por que então não a orienta e ensina a proceder em todos os aspectos que envolvem uma questão mundial tão grave quanto a epidemia de Aids? Outra ação sugerida é a prevenção, mas ela é apenas mencionada nas matérias, e não traz explicação sobre os métodos para fazê-la, sua eficácia ou onde encontrá-los, informações fundamentais para que ocorra uma redução na transmissão da doença.

O mesmo podemos dizer com relação ao foco das matérias.

As fontes mais consultadas na realização das matérias foram os órgãos oficiais, que, na maioria das vezes, dão seu parecer sobre as estatísticas divulgadas. Logo atrás no número constatado de consultas, vêm os representantes do Governo. Ora, podemos inferir que os veículos estão priorizando a posição oficial dos órgãos e dos governantes, sem lançar um olhar sobre as pessoas predispostas ou até mesmo os doentes. Especialistas na doença, psicólogos, nutricionistas, hospitais, ONGs em defesa dos soropositivos ou da igualdade sexual, programas de redução de danos, programas que buscam a igualdade da mulher ou o fim da exclusão social, enfim, órgãos que realmente teriam algo de importante sobre o assunto para transmitir aos cidadãos praticamente não têm vez nas páginas dos diários de Porto Alegre.

Quanto à repercussão da divulgação do relatório da Unids, foi meramente estatística. Alguns números eram pinçados fora de contexto e simplesmente recolocados no corpo do texto. Não houve uma problematização acerca dos resultados apresentados pelo levantamento. O debate e a busca pela mudança do quadro, que podem ser atitudes esperadas devido às conclusões chegadas pelo Relatório, não foram devidamente provocados.

Vitória (2005) nos alertou que, se não forem tomadas medidas de conscientização quanto à importância da adesão ao tratamento da doença, vírus mais resistentes podem ser gerados. Isso poderia dificultar e encarecer ainda mais o tratamento, levando a um conseqüente descontrole da epidemia. Pois bem, de todas as matérias analisadas,

nenhuma falou sobre esses aspectos, em momento algum, nem de forma superficial ou breve. Considerando-se o papel da mídia de mediadora na saúde pública, como nos disseram os autores Ferrareto e Morigi, Cruz Junior e Matsuura, nota-se claramente que os principais jornais de Porto Alegre estão devendo à população.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou responder o problema de pesquisa apresentado na introdução: os principais jornais diários de Porto Alegre cumprem sua função social de orientar a população com relação às formas corretas de prevenção da contaminação com o HIV e tratamento da Aids? Para isso, teve como objetivos verificar como os jornais induzem a uma mudança de comportamento no sentido de prevenção à infecção com o vírus HIV, verificar de que forma as matérias criam estereótipos ou estimulam o preconceito com relação ao doente ou ao soropositivo, verificar como o público é alertado para a extrema importância da continuidade do tratamento após o contágio. Optou-se, para efetuar a pesquisa, por um estudo documental descritivo de matérias de 39 edições dos principais jornais diários de Porto Alegre: Diário Gaúcho, Correio do Povo, Zero Hora e O Sul.

A devida orientação para a saúde, mais especificamente sobre a Aids, por parte dos jornais, pode contribuir imensamente para o controle da epidemia e a melhoria das condições de saúde da população. Isso poderia causar, inclusive, a redução nas despesas governamentais com a saúde. Os tratamentos para o HIV e a Aids estão cada vez mais eficientes, mais confiáveis, com menos efeitos colaterais. Porém, por causa da alta tecnologia aplicada no seu desenvolvimento e da ganância dos laboratórios farmacêuticos, estão também cada vez mais caros. Isso torna

a população de baixa renda ainda mais vulnerável e dependente dos investimentos do governo em saúde.

Os jornais analisados fazem uma cobertura superficial e factual dos aspectos relacionados à doença. Eles trazem, muitas vezes, um quadro catastrófico e apavorante da epidemia. Não cumprem, contudo, seu papel de orientação. De nada adianta causar pânico no povo sem apontar as soluções, que, em sua maioria, estão ao alcance de todos, como a prevenção.

Especialmente o Diário Gaúcho, por seu público-alvo das classes sociais mais baixas, menos informadas e com acesso restrito ao atendimento médico, tem uma importância fundamental no controle da doença. Ora, se o veículo não traz as informações, está cometendo uma das mais graves omissões.

É revoltante a omissão da mídia com relação à doença. Há aspectos fundamentais e gravíssimos na epidemia que são desconhecidos até mesmo de pessoas com mais instrução. Como exemplo, podemos citar a resistência do vírus aos medicamentos quando não é feito o tratamento correto ou a prevenção da reinfecção. Não pretendi, com esse trabalho esgotar o assunto. Muito pelo contrário, espero estimular pesquisadores a analisar mais a fundo a relação entre Aids, mídia e população.

Propomos, como possível solução para este quadro, a realização de cursos na área de jornalismo e saúde para repórteres e editores dos jornais. Além disso, seria de grande importância a presença constante nas redações dos jornais de um médico infectologista ou outro profissional

treinado em saúde pública, para que a importância da questão e o papel fundamental dos jornalistas não sejam jamais esquecidos.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Marco Antônio de. **Conceitos e recomendações básicas para melhorar a adesão ao tratamento Anti-Retroviral**. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/assistencia/Adesaoarv.html>>. Acesso em 29 mai 2005 às 18h30.

BERTRAND, Claude-Jean. **A deontologia das mídias**. Bauru, Edusc, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em <<http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/22/Consti.htm>>. Acesso em 14 mai 2005 às 16h35.

CRUZ JÚNIOR, Ademir Pereira. **A saúde nos jornais diários capixabas**. Disponível em <<http://www.jornalismocientifico.com.br/artigojornasaudeademir.htm>>. Acesso em 29 mai 2005 às 18h24.

DIÁRIO GAÚCHO. **Apresentação**. Disponível em <[http://www.rbs.com.br/rbscom/jsp/default.jsp?contexto=jornal&paginamenu=../library/menu\\_jornal\\_diariogaucho.lbi&paginaconteudo=../library/rbsjornal\\_dg.lbi](http://www.rbs.com.br/rbscom/jsp/default.jsp?contexto=jornal&paginamenu=../library/menu_jornal_diariogaucho.lbi&paginaconteudo=../library/rbsjornal_dg.lbi)>. Acesso em 08 mai 05, às 13h13.

DICIONÁRIO EMEDIX. Disponível em <<http://www.emedix.com.br/dicionario.php>>. Acesso em 13 Mai 2005 às 21h16.

FERRARETO, Elisa Kopplin e MORIGI, Valdir José. **A cobertura jornalística da área da saúde e a promoção da cidadania: um estudo em jornais de Porto Alegre-RS**. Disponível em <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/15946>>. Acesso em 18 jul 2005.

GENTILLI, Victor. **O conceito de cidadania, origens históricas e conceituais: os vínculos com a comunicação**. Revista Famecos, Porto Alegre, nº 19, p 41-55.

IBOPE. **GPoa - Nov/04 a Jan/05 – Perfil de Leitura Habitual**.

MARANINI, Nicolau, CAMARGO, Sônia, PAZ, Djalma, FONSECA, Wilson Correa. **Divulgação de saúde na imprensa brasileira: expectativas e ações concretas**. Disponível em <<http://www.comunicaude.com.br/artigojornasaudepesquisa.htm>>. Acesso em 20 jul 2005.

MATSUURA, Koichiro. **Declaração do Diretor Geral da Unesco na Universidade de Brasília**. Disponível em <[http://www.unesco.org.br/areas/educacao/educacaosaude/educacao\\_preventiva/declaracoes/matsuura/mostra\\_documento](http://www.unesco.org.br/areas/educacao/educacaosaude/educacao_preventiva/declaracoes/matsuura/mostra_documento)>. Acesso em 10/05/05 às 20h33.



MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico - Aids E Dst: Ano I, No 1, Semanas Epidemiológicas – Janeiro A Junho De 2004** disponível em <<http://www.aids.gov.br/final/dados/BOLETIM2.pdf>> acesso às 20h22 do dia 10/05/05.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Fique Sabendo**, 2005. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/fiquesabendo/importancia.asp>>. Acesso em 29 mai 2005 às 18h27.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional De Dst/Aids: Dados de Aids no Brasil**. Disponível em < [http://www.aids.gov.br/tabnet\\_aids.htm](http://www.aids.gov.br/tabnet_aids.htm)>. Acesso em 28 mar 05, às 22h17.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa nacional de DST/Aids: Dia Mundial de Luta contra a Aids**. 2005 a. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/diamundial/temas.htm>>. Acesso em 25 mai 05, às 19h16.

OPAS (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE). **Políticas Públicas Saudáveis**. Disponível em < <http://www.opas.org.br/coletiva/temas.cfm?id=25&area=Conceito>>. Acesso em 13 mai 2005 às 21h46.

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RS. **Boletim Epidemiológico, 2004**. Disponível em <<http://www.saude.rs.gov.br/>>. Acesso em 10/05/05 às 20h25.

UNAIDS. **2004 Report on the global AIDS epidemic**. Disponível em < [http://www.unaids.org/html/pub/global-reports/bangkok/unaidsglobalreport2004\\_en\\_html.htm](http://www.unaids.org/html/pub/global-reports/bangkok/unaidsglobalreport2004_en_html.htm)>. Acesso em 29 mai 2005, às 17h30.

UNAIDS. **What is HIV. 2005a** Disponível em <[http://www.unaids.org/en/Resources/faq/faq\\_general+information+about+hiv+and+aids.asp](http://www.unaids.org/en/Resources/faq/faq_general+information+about+hiv+and+aids.asp)>. Acesso em 29 mar 2005, às 21h50.

**APÊNDICE 1 – Categorias por matéria / Correio do Povo**

Matéria	Tamanho	Preconceito	Caos	Comportamento preventivo	Teste	Continuidade tratamento	Onde buscar tratamento	Ação sugerida	Fonte da matéria	Foco	Relatório	Dia mundial	Foto	Gênero	Linguagem acessível
1	01														
2	1	1	1	2	2	2	2	1	1,2	1	1	3	1	1	3
3	1	2	2	2	2	2	2	2	3	1	1	3	1	1	3
4	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
5	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
6	01														
7	01														
8	01														
9	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
10	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
11	01														
12	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
13	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
14	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
15	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
16	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
17	2	1	2	2	2	2	2	2	1,2	1	1	3	1	1	3
18	1	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	3	1	1	3
19	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	3	1	1	3
20	1	2	2	2	2	2	2	2	1,2	1	1	3	1	1	3
21	2	1	2	2	2	2	2	2	1,2	1	1	3	1	1	3
22	1	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	3	1	1	3
23	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
24	01														
25	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
26	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
27	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3
28	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	1	1	3

**APÊNDICE 2 – Categorias por matéria / Diário Gaúcho**

32

		Diário Gaúcho		Journal
0	0	1	1	Matéria
2	0	2	1	Tamanho
3	0	3	0	Preconceito
1	2	2	2	Caso
3	3	1	1	Comportamento preventivo
1	2	2	2	Teste
3	2	2	2	Continuidade tratamento
3	3	3	3	Onde buscar tratamento
4	0	3	3	Ação sugerida
13	1	1	1	Fonte da matéria
0	2	1	1	Foco
1	2	2	3	Relatório
2	1	3	3	Dia mundial
2	1	3	1	Foto
1	3	0	1	Gênero
1	1	1	1	Linguagem acessível



## APÊNDICE 4 – Categorias por matéria / O Sul

54

	O Sul		Jornal	
	1	2	3	4
Matéria	1	1	1	1
Tamanho	1	1	1	1
Preconceito	1	1	1	1
Caos	1	1	1	1
Comportamento preventivo	1	1	1	1
Teste	1	1	1	1
Continuidade tratamento	1	1	1	1
Onde buscar tratamento	1	1	1	1
Ação sugerida	1	1	1	1
Fonte da matéria	1	1	1	1
Foco	1	1	1	1
Relatório	1	1	1	1
Dia mundial	1	1	1	1
Foto	1	1	1	1
Gênero	1	1	1	1
Linguagem acessível	1	1	1	1



### APÊNDICE 6 - Somatório Categorias por Veículo 2

Jornal	Tamanho	Preconceito	Caos	Comportamento preventivo	Teste	Continuidade tratamento	Onde buscar tratamento	Ação sugerida	Fonte da matéria	Foco	Relatório	Dia mundial	Foto	Gênero	Linguagem acessível
Zero Hora															
Total de 1	0	10	1	1	10	10	10	3	3	3	3	6	10	4	4
Total de 2	4							2	3	3	7				
Total de 3								2	3	3					
Total de 4								2	3	3					
Total de 5								2	3	3					
Total de 6								2	3	3					
Total de 7								2	3	3					
Total de 8								2	3	3					
O SU															
Total de 1	13	2	1	2	15	15	16	6	8	4	3	3	1	1	6
Total de 2								1	2	4	12				
Total de 3								1	3	3					
Total de 4	2							1	3	6					
Total de 5								2	2						
Total de 6								1	1						
Total de 7								1	1					1	
Total de 8								1	1						









## ANEXO 1 – CP4

58

CORREIO DO POVO  
PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 2004

## Capital acha documento um pouco atrasado

A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre também questionou alguns dados do relatório da ONU e da OMS sobre a ~~saúde~~ número de drogados contaminados na Capital não é mais os 14% anunciados pelo documento. A coordenadora do Programa de Redução de Danos da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Márcia Colombo, afirmou que hoje não há um índice estimado, apenas se está buscando cada vez mais diminuir a taxa de drogas entre os usuários de drogas, por meio do trabalho de redução de danos, em vigor na Capital desde 1996. Ele não negou a importância do documento. Apenas afirmou que ele está um pouco atrasado. "O relatório vem a comprovar um fato denunciado há muitos anos: a vulnerabilidade das pessoas, especialmente as de baixa renda, à doença."

Márcia alertou que os números indicados são de um levantamento de 1998 a 2000. O estudo acrescentou grande preocupação em relação às mulheres, que já representam quase metade do total de contaminados. Segundo Márcia, o fenômeno é ainda maior entre as pessoas em situação de extrema pobreza, de baixo índice de escolaridade e iluminação e entre os usuários de drogas.

## ANEXO 2 – CP10

59

## ENFRENTAMENTO DA AÍDS

Eduardo

A sociedade tem entre seus temas mais debatidos ~~o combate à~~ A doença passou a ser de assunto preferido quando se pretende ocupar espaços e obter a luz da repercussão de quem tem de falar. E isso acontece, em geral, quando se trata de uma doença que não dá mais tempo para debates inúteis e comportamentos marcados pelo preconceito e pela ignorância da doença. Uma marca do preconceito é a falta de confiança que se tem em relação à capacidade da sociedade em geral em garantir de uma política agressiva de combate à doença e de proteção aos doentes. Irresponsável que embora seja o Brasil um dos países mais avançados do mundo no plano da fidelidade não tenha conseguido pôr de lado preconceitos e a falta de solidariedade para impedir a multiplicação e a ineficácia intelectual do isolamento físico e moral dos doentes. É preciso ser gestor de bem comum. É preciso, enfim, que o poder público amplie suas ações adotando políticas mais agressivas de combate às doenças infecciosas e que efetive a decisão necessária de colocar a Aids na posição que merece: ~~de ser considerada uma doença epidêmica~~ que precisa ser tratada dentro dos parâmetros de garantia da dignidade da pessoa humana.

O meu papel pretende defender a existência de uma ampla política pública de tratamento da doença que envolva também a questão social e humano, inclusive dos parceiros do doente. O que não se pode mais admitir é que o simples diagnóstico de uma doença, as chamadas "doenças", seja a sentença. Leis obsoletas ocultas que não pode o remédio por si atacar a doença e a má que atinge o portador de uma doença mundialmente estigmatizada. De início eu parei de ler as notícias e a respeito destas questões. O sistema facilita a disseminação da doença. ~~É preciso também a Aids a ser considerada uma doença~~ não se escolher dessa forma, sendo tratada civil ou qualquer outro termo. ~~de ser considerada uma doença~~

É preciso continuar politicamente a defender leis despite de quem quer o que que se realice? Vamos continuar acreditando que a doença é apenas uma questão comportamental e de educação medicamentosa? Vamos, enfim, continuar citando a realidade de modo casuístico, necessitando, portanto, de medidas legais? Vamos, enfim, seguir a política de tempo de no portador de Aids, da educação da nossa juventude, de esclarecimento objetivo, sincero e construtivo a todos os brasileiros. Por fim, deixo a proposta de agir com integridade moral no enfrentamento da doença, escapando-se de preconceitos e pular amos que nada constroem na formação de uma sociedade saudável.

deputado estadual

Correio da Fênix  
Porto Alegre - RS - Brasil

## ANEXO 3 – CP20

01

GOVERNO DO RIO  
 GRANDE DO SUL, em Porto Alegre, 03 de dezembro de 2014.

## Hospital homenageia docentes

O prédio do núcleo de Avonca frutíferas no pólo do Hospital Sarotônio Portinari (HSP), em Porto Alegre, esteve entre as atrações que marcaram ontem o ~~10º Encontro Estadual de Docentes~~ Grande do Sul. O ato, realizado por crianças do centro de reabilitação, simbolizou o desejo de que o trabalho de prevenção de fúlbis e preloso homenageem as vítimas da doença.

Houve também a apresentação do gráfico Caro Fernando Azeite, pintado pela oficina de grafite do Morro da Cruz, na parede externa do Centro de Tratagem e Aconselhamento (CTA), onde são realizados os testes para a detecção do vírus. "Queremos que haja integração entre o nosso trabalho e a comunidade", afirmou a coordenadora e coordenadora do CTA, Lucia Mondini. No CTA, os pacientes passam por uma etapa chamada pré-teste, em que recebem informações e orientações para decidirem se querem ou não se submeter ao exame para detecção do vírus HIV.

Criado há dois anos como um centro para pacientes com doenças infecciosas, o hospital se associa com o caso da Aids e oferece aos programas especiais do governo estadual. São realizados cerca de 5 mil atendimentos mensais, de acordo com o diretor de Ensino e Pesquisa, Flávio Kertész. O CTA funciona às segundas, terças e quartas-feiras, de 14h às 18h, e às terças e quintas-feiras, às 9h. O teste para detecção do vírus HIV é realizado sem que a pessoa precise se identificar.

PRATO M. BENE, QUARTA-FEIRA, 26/11/2009

Diário da Manhã

## Aids já atinge 40 milhões de pessoas

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS divulgou ontem um boletim com novos números de doenças no mundo.

Entre outros dados, está o de que a Aids



contaminou 5 milhões de pessoas e chegou a quase 3 milhões, em 2004. O número total de infecções pelo HIV no mundo se aproxima dos 40 milhões.

### Mulheres são maioria vítimas

O número de mortes no ano é o equivalente a mais de duas vezes a população de Porto Alegre que é de 1,35 milhão. Já o número de novas infecções corresponde ao triplado da população

global (110 milhões).

As mulheres são a maioria no conjunto da ONU. Conforme os especialistas, 44% dos 37 milhões de adultos infectados possuem em sua corrente, e a Aids tem precedência entre as mulheres em todo o mundo.

No Estado, entre 3% e 6% de mulheres grávidas com baixa tenor e escorridada e acampanhamento pré-natal estão contaminadas.

Onde fazer o exame gratuitamente:

#### Porto Alegre

- Centro de Testagem e Aconselhamento: Uga Paulo Cesar Bonfim, na Rua Yvossar Ma, 101. Local: 151, telefone 3330-3150.

- CTR Centro Fernando Aguiar, na Avenida Porto Braganças, 3277. Telefone 3338-1883.

- Agência de Desenvolvimento Social na Avenida Jean Heise, 1527. Telefone 3225-5201.

- Alvorada: Atendimento de DST/AIDS na Rua Roberto de Souza 194, 141. Telefone 414-8000.

- Cachoeirinha: o exame deve ser solicitado em consulta com o(a) médico(a) nos postos de saúde do município. Informações pelo 433-4130.

#### Danone:

- Centro de Testagem e Aconselhamento, na Rua Germânia, 154. Telefone 472-1077.

- Posto Nova Miami, na Rua Quercus, telefone 475-3275.

- Elétrico do Sítio: o exame deve ser solicitado em uma sala com algum médico nos postos de saúde de municípios vizinhos pelo 494-3530.

- Estádio Pozzo de Saúde PAM, na Rua

Olea Jarussky 68, Bairro Três Arvores. Telefone 473-6558.

- Gramática: Centro de Ações Coletivas na Avenida Duval, Cristiano Lutzen. Of. 014, 1382, 2º andar. Telefone 75, 325005. 3043 99312.

- Quebrar o estereótipo de ser soropositivo ou soronegativo com algum médico nos postos de saúde do município. Informações pelo 494-1544.

- Novo Hamburgo: Agência Saúde, na Rua General Osório, 888, telefone 341-3022.

- São Leopoldo: Serviço de Assistência Especializada na Rua André Balthazar, 49, Centro, telefone 550-3186 e 550-7916.

- Sapiranga: o exame deve ser solicitado em consulta com algum médico nos postos de saúde do município. Informações pelo 535-3392.

- Sepucaia do Sul: o exame deve ser solicitado em consulta com algum médico nos postos de saúde do município. Mais informações no laboratório de pesquisa, junto ao Hospital Geriátrico Vargas, pelo telefone 451-41315.

- Venâncio dos Reis: Atendimento Médico de Saúde 32, na Rua Augusto Severo, 170, telefone 453-4131.

## CHORA CAVACO

RENATO DOMINGOS  
www.choracavaco.org.br



### Giro de quadra

Renato Domingos vai estar na frente da Associação das Entidades Culturais das Vozes de Ipiranga, 31.11, no sábado, quando, pela primeira vez, será a vez do grupo Samborãil.

“O Grupo Evidência teve uma grande participação no programa Chora, Cavaco, no sábado passado, na quadra da União de Vozes de Ipiranga. No programa, na quarta da apresentação da Opra, será a vez do grupo Samborãil.

“ Durante sua passagem pela cidade, na semana passada, o sambista Renato Domingos, filho de Juscelino Kubitschek, chegou de Curitiba para fazer um show no clube.



ANEXO 5 - ZH14

**Ospara 14, terça-feira**  
**Ospara Jovens Solistas**  
 Prófeta-Fox, Concerto para Piano e Orquestra nº 1  
 Solista: Alfonso Barroil (Cubilla)  
 Concerto Almada com Celso Loureiro Chaves  
 Regente: Talo Zelardi  
 Teatro da Opea, às 10h

**CONCERTO DE NATAL**  
 Coral e Orquestra da PUCCRS,  
 Cla. de Barga  
 Cárdena Bonghe, Ralier, Cercato,  
 Solistas:  
 Admire da Almeida (Soprano)  
 Giancarlo Barbieri (Tenor)  
 Regente: Frederico Gering Jr.  
 Paróquia Mulheres de Vento, às 20h

**80 Anos da Igreja S. José**  
 Missa em honra do gregus com o Coral Fratelli  
 Regente: Achino Pozzer  
 Igreja S. José, às 20h

**Dia 14, terça-feira:**  
 Clássicas São José  
 Concerto de Natal  
 O quebra Simfônica e Coral do SECC/RC  
 Regente: João Fiala  
 Igreja São José, às 20h

**Adidos de quinta-feira**  
**Musical Portopar**  
 Foyor Thomas São Paulo de Teresopolis  
**Dia 2**  
 Gary Tomchewa (Clarinete)  
 Paulo Dergmann (Piano)  
 Maria Laudert (Soprano)  
**Dia 9**  
 Cheiros com Flor de Ebanho  
 S. Harnei (Violão)  
 Chagas (Cavaquinho)  
 Marcos (Pandeiro)  
 Patrício (Tambor)  
**Dia 16**  
 Raedigi da Piano e Violino  
 Paulo Ruygama  
 Rafael Emilio dos Santos

**Todos os sextos-feitos**  
**Blus Jazz Brasil Telecom**  
 Foyor Thomas São Paulo de Teresopolis  
**Dia 3**  
 Quentão J.H.4  
 Bossa Nova e Jazz  
**Dia 10**  
 Luzzati (Bossa Nova e Jazz)  
 Dúnia Elias (Piano)  
 Avur Elias (Piano)  
**Dia 17**  
 Choro Baricudo - M/PB  
 (Hernandes)  
 a Orquestra  
 Duda Spier (Voz)  
 Tomara: ca Costa (VLD 80)  
 Fernando do O (Percussão)

**Qualidade que em toda beleza**  
 (reconstruir Viana) e a família. Mas há de ser...  
 Quando a Editora Joca Silveira, social para a produção, e uma que não pensa em lucro além de vida.

**Selecione no Destino RBS TV 20h55min**

**Aids em três documentários no GNT**

Para lembrar o dia 1 de dezembro, o GNT vai exibir a partir de hoje uma programação especial com foco no papel da mulher. Serão três documentários inéditos, sempre à meia-noite, na faixa GNT/DOC.

Um Aids. Mulheres, que será apresentado às 0h, a atriz Lúcia Torgueta e profissionais ligados à saúde mostram como as mulheres são mais vulneráveis à transmissão do vírus de Aids e so-

maque tempo estão ficando cada vez mais jovens e que se tornam mães de crianças. Apesar de serem jovens, elas também são responsáveis por 20% das gestações de alto risco. A atriz Lúcia Torgueta, que também é produtora, vai apresentar o filme "Aids em três documentários" às 0h, a atriz Lúcia Torgueta e profissionais ligados à saúde mostram como as mulheres são mais vulneráveis à transmissão do vírus de Aids e so-

**SHOW DE LANÇAMENTO DO CD SONORA CARIBE**  
 10 anos  
 Elândia Zangá, Fábio Coimbra & Banda  
 Dias 02 e 03/12  
 21h - Teatro do Jua  
 Av. Borges de Medeiros, 345  
 Fone: 51-31573721  
 Entrada: R\$ 20,00  
 DE DISPONIBILIDADE PARA TITELAR: R\$ 20,00

**CONJUNTO DE CÂMARA DE PORTO ALEGRE**  
 Hoje  
 18h30min  
 Entrada R\$ 10,00  
 SARE Solar

**CALVÍCIE**  
 D. Carlos Uebel  
 Hoje às 20h de 19h às 21h  
 capital  
 Rua Vitor Hugo, 13 - 9. Andar - 91130-000 - Porto Alegre - RS



## ANEXO 6 - 7H8

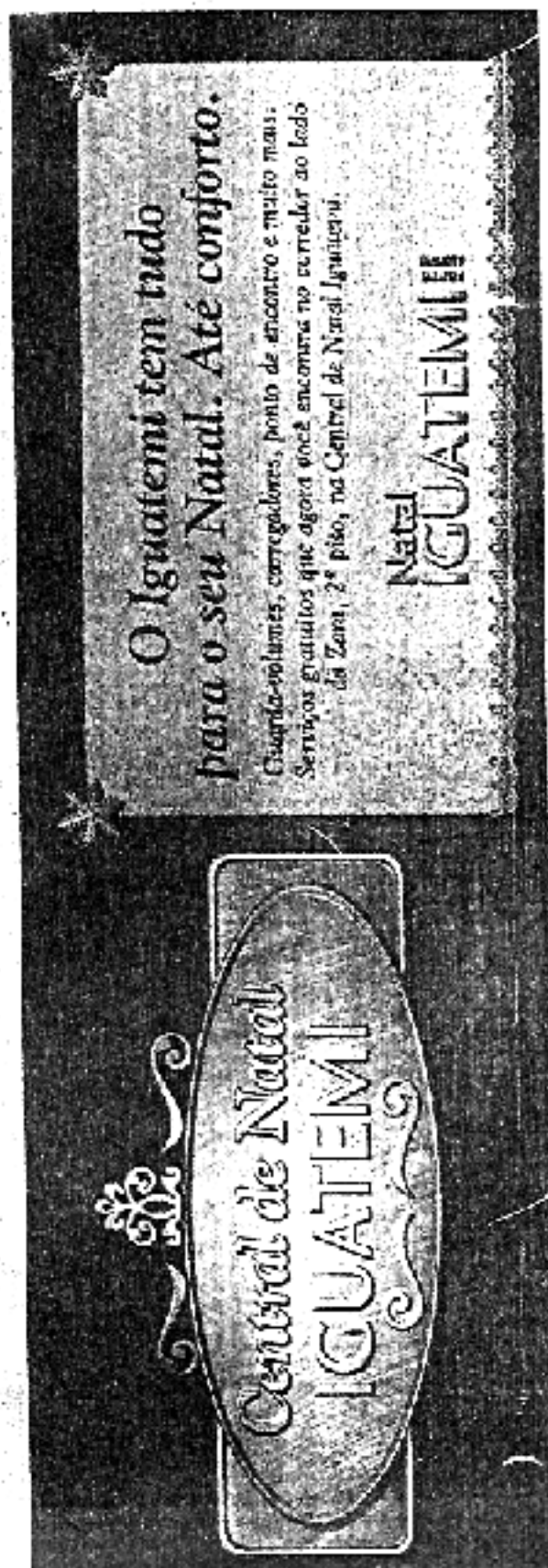
1177 24/03/94 06:40:42



**E**stá de férias no programa Central M. A nova equipe da Fundação Itaú, Hildê ou Baldo. Toda no estilo de anime japonês, o novo burocrata mistica Jôji tem direção do renomado psicólogo Winston Mancres. A direção da dupla Evanston Nazari e John Perdomo. A direção a uma co-quet de um sucesso e a filha da banda punk Camisa de Vênus e tem participação de Marcelo Nora, ex-vozalista do grupo buado.

Na quarta-feira, a Bob faz o show de lançamento do CD Capital do novo CD. E, depois, Dur. Fazão, nos departamentos de Ili, no Largo Gil de Pina. A função é de grata e ser-vice também como lançamento do CD.

Para garantir a segurança e o bem-estar dos cidadãos, a Secretaria de Estado da Saúde, que disponibiliza cerca de 5 mil camas durante o show. Além, a presença das vazão aos procedimentos, mas com segurança.

**Central de Natal IGUATEMI**

**O Iguatemi tem tudo para o seu Natal. Até conforto.**

Guarda-roupas, correções, ponto de encontro e muito mais. Serviços gratuitos que agora você encontra no corredor ao lado da Zona, 2º piso, na Central de Natal Iguatemi.

**Natal IGUATEMI**



# Mulher soube que estava contaminada pelo vírus da aids e decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes.

**A** brasileira, filha de imigrantes, de 36 anos, vive atualmente com o vírus da aids. Ela descobriu a doença em 1994, durante uma viagem a Los Angeles, Califórnia. A descoberta ocorreu após um teste de rotina, realizado em um hospital de Los Angeles, durante uma viagem de negócios.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

Na ocasião, ela estava em Los Angeles, Califórnia, a convite de um amigo. Ela descobriu a doença durante uma viagem de negócios. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.



Foto: Roberto G. Silva / F. de A. Silva. A mulher, que se tornou voluntária para ajudar outros doentes.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.



Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

Após saber que estava contaminada em 1994, ela procurou um psicólogo, que lhe explicou que ela precisava lidar com a doença. Ela decidiu tornar-se voluntária para ajudar outros doentes. Ela trabalha em uma organização de apoio a pessoas com aids.

## ANEXO 8 - OS10

18 O SUL

## MIX

**U**m casal caiu de uma altura de 11 metros em São José do Rio Preto (SP), quando escorou em uma árvore. Jovens de Raro Valença querem um bicho e Daniela Neves Carneiro, além de sofrer trauma no mesmo local, fez ferimentos no rim e no bico.

**O** Velcano entrou em erupção e disseminação da aids a uma "imunodeficiência dos valores morais", entre outros fatores, e pediu maior educação, abstinência e acesso à prevenção para o combate da doença. Na véspera do dia mundial de luta contra a doença, o papa disse que a enfermidade é "uma patologia do espírito".

**O** cartagocês Joséasimar Trindade continua trabalhando na



Mulheres que passam anos sem criar a uma geração de mulheres que não sabem trabalhar

■ O grupo Repórteres Sem Fronteiras denunciou ontem que a China bloqueou o acesso de internautas site de notícias do Google (Google News). A entidade também acusou próprio Google de ser cúmplice na censura de seu site em língua chinês.

■ A embaixada da ceneja Polónia, Lisboa, lançou em meados do ano passado pela Amélia, recebeu o prêmio WorldStar 2004 na categoria de melhor conteúdo pela World Paralympic Organization e considerado o Oscar de empolgação. A jornalista foi desrespeitada pelo Sábio-Coburn V.

■ Um dos maiores competes do tênis de todos os tempos pode voltar às quadras. De acordo com o jornal inglês Daily Telegraph, o ex-tenista americano Pete Sampras está negociando sua entrada no circuito senior de 2005. Sampras, 33 anos, jogou sua última partida como profissional em 2002.

■ Maria Shriver, mulher do governador da Califórnia (PDA), Arnold Schwarzenegger, disse que Ela governa algum dia reformar sua Constituição a fim de permitir a eleição de um cidadão autônomo

